



INSTITUTO
ALFA E BETO



GANHOS DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

Alfabetização em Viamão (RS)

Relatório Técnico 8 de junho de 2021

Síntese Executiva

É possível ensinar e aprender durante a pandemia. O sucesso depende da qualidade do ensino, de sua efetiva implementação e de seu gerenciamento. A tecnologia tem um papel importante para assegurar a comunicação, mas não é essencial para promover o ensino.

A maioria dos estudos realizados durante a pandemia indica perdas de aprendizagem e estima o potencial de perdas em função da prolongada interrupção das aulas. A maioria desses estudos se baseia em estimativas, dada a dificuldade de aplicar provas nesse contexto. O presente relatório caminha na direção contrária e apresenta dados referentes aos ganhos de aprendizagem realizados durante a pandemia. O estudo se concentra no município de Viamão e no programa de alfabetização dos alunos do 1º ano.

Os resultados indicam que 62% dos alunos avaliados atingiram o nível máximo no teste de alfabetização e 8% atingiram o nível 2, ou seja, praticamente 70% dos alunos teriam sido alfabetizados. Os resultados também mostram um nível muito desigual de participação das escolas no teste – o que reflete problemas de gestão por parte da Secretaria de Educação. Já os resultados de fluência de leitura são bem menos impressionantes, sugerindo limites ao que se pode ensinar à distância.

O documento apresenta informações detalhadas sobre a intervenção e o teste. Antecipamos abaixo suas principais conclusões:

- As supostas perdas de aprendizagem durante a Pandemia não são uma fatalidade - elas decorrem da qualidade das intervenções e da qualidade do gerenciamento pelas escolas e pela Secretaria de Educação.
- A qualidade do ensino depende essencialmente da adequação e qualidade dos materiais didáticos e das orientações enviadas para os alunos e, no caso de alunos não alfabetizados, da colaboração e participação ativa dos pais.
- A internet é importante para a comunicação com os alunos e famílias para atividades como a correção do dever de casa e algumas interações específicas como leitura ou realização de ditados. Mas a existência de conteúdos de qualidade comprovada para promover a aprendizagem, associada ao acompanhamento rigoroso pelos professores e pela escola, são fundamentais para assegurar ganhos de aprendizagem.

Apresentação

Uma revisão da literatura sobre o impacto de interrupção de aulas com base em mais de 700 artigos científicos publicados sobre o tema (Oliveira et alia) indica que (a) sempre há perdas no sentido de defasagem em relação ao que teria sido aprendido se o aluno estivesse com aulas regulares; (b) que as diferenças tendem a ser maiores em matemática do que em linguagem; e que (c) o desempenho médio dos sistemas educacionais tende a voltar aos níveis anteriores em prazos raramente superiores a dois anos.

A literatura revista também sugere que, nessas circunstâncias, (d) a maioria das pessoas experimenta problemas de ansiedade em maior ou menor grau; (e) a proporção de pessoas que sofrem níveis elevados de estresse é semelhante à proporção das que experimentam esses problemas em outras circunstâncias; e (f) a maioria das pessoas tende a retornar à normalidade em períodos relativamente curtos de tempo.

Poucos estudos apresentam dados a respeito de progressos feitos pelos alunos durante a pandemia da Covid-19. Kuhfeld et alia (2020) constitui uma das poucas exceções. O presente estudo, embora não se baseie numa amostra necessariamente representativa, apresenta evidências importantes de ganhos de aprendizagem numa área que apresenta os maiores desafios para o ensino à distância, a saber, a alfabetização das crianças.

A intervenção

Ao longo do ano letivo de 2020 os alunos do 1º ano da rede municipal de ensino de Viamão participaram das atividades previstas no Programa Alfa e Beto de Alfabetização.

- Desde o ano de 2018 o município de Viamão adotou uma metodologia de ensino estruturado para toda a rede de ensino, tendo experimentado um aumento expressivo nos resultados da Prova Brasil em 2019. Parte dessa intervenção foi financiada pelo Projeto Acorde, hoje denominado Instituto Raiar.

A partir de meados de março de 2020 o ensino passou a ser realizado totalmente à distância.

Os alunos possuíam os livros didáticos do Programa Alfa e Beto de Alfabetização e recebiam orientações sobre as tarefas a serem realizadas a cada dia, via grupos de WhatssAp. Além disso, tiveram acesso ao software Ilhas do Alfa e Beto.

89,7% dos alunos possuíam acesso à internet em suas casas e estavam vinculados em grupos virtuais de cada turma.

Os professores tinham contato regular com os alunos mediante envio e feedback aos deveres de casa e interagem com eles tomando leitura e fazendo outras atividades pertinentes. Também participaram de reuniões regulares de planejamento.

A situação da implementação em julho de 2020

Uma enquete realizada com 5.314 famílias no final de julho de 2020 apresentou elevados índices de resposta positiva dos pais em relação ao trabalho das escolas e ao engajamento deles próprios e dos filhos em relação às tarefas.

- 94% dos educadores estavam acompanhando suas turmas de acordo com os protocolos estabelecidos.
- Os educadores conseguiam acessar 88% das famílias pelos grupos de WhatsApp, mantendo o vínculo entre professores e alunos;
- 92% das famílias afirmavam estar satisfeitas com o suporte recebido da rede municipal, durante a pandemia;
- 95% das famílias afirmavam estar satisfeitas com o suporte recebido dos professores durante a pandemia;
- 65% das famílias consideravam adequado o volume das atividades propostas durante a pandemia;
- 53% das famílias que relatavam estar com alguma dificuldade afirmavam que podiam superá-la com o apoio da escola.

No segundo semestre, houve trocas sucessivas de prefeitos e secretários no município, e, com isso, o atendimento aos alunos passou a depender muito mais da ação de cada diretor. Por essa mesma razão, não foi possível atualizar a enquete ao final do ano.

A amostra

Em março de 2020 havia pouco mais de 2.500 alunos matriculados em pouco mais de 100 turmas das 54 escolas da rede municipal de ensino de Viamão.

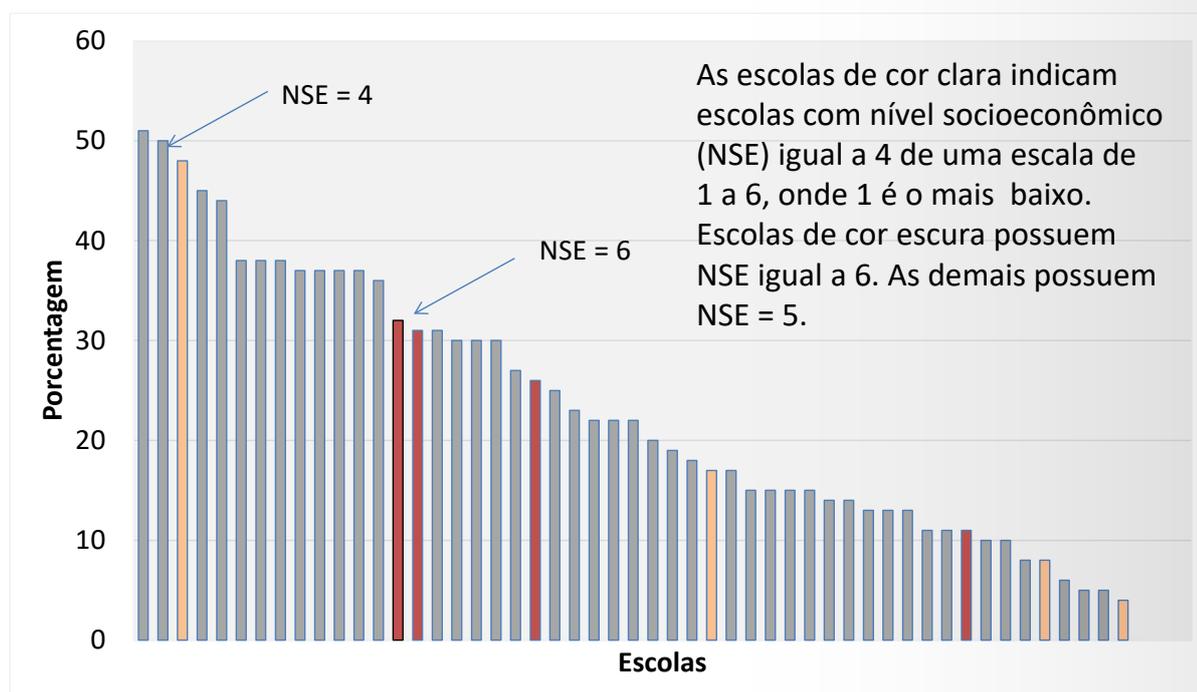
Embora todas as turmas tivessem recebido as mesmas orientações nas sessões de whatsapp, apenas 51 escolas participaram efetivamente do teste.

No total participaram 570 alunos, pouco mais de 20% do total de matriculados.

Foi possível obter a estimativa do nível socioeconômico de 46 das 51 escolas participantes (NSE do INEP, com 7 níveis), conforme ilustrado na figura abaixo.

A figura abaixo mostra que 38 escolas eram de nível 5, 4 de nível 4 e 4 de nível 6. A moda das escolas para o Brasil situa-se no nível 3, e, na região Sul, no nível 4. O quadro mostra que não parece haver uma relação entre NSE da escola e a porcentagem de alunos testados.

A figura não mostra, porém, se os alunos que fizeram o teste constituem uma amostra representativa dos alunos da rede. Seria possível, por exemplo, que os alunos participantes se situem nos níveis socioeconômicos mais elevados e/ou têm melhor acesso à internet – embora essa não seja uma exigência nem para a implementação do programa nem para a avaliação, pois o teste pode ser feito off-line.



A avaliação

A avaliação foi realizada na primeira semana do mês de dezembro de 2020 por meio de aplicativos desenvolvidos pelo Instituto Alfa e Beto. Foram aplicados um teste de alfabetização e um teste de fluência de leitura.

Cada escola, com a participação do diretor e do professor de cada turma, orientou os pais, no grupo regular de WhatsApp da turma, sobre como fazer o download do aplicativo para realizar o teste off-line.

Na reunião de orientação, os pais foram informados a respeito do objetivo do teste e dos procedimentos para sua realização. Também foram orientados no sentido de fazer o download, abrir os programas, um depois do outro, e deixar a criança trabalhar por conta própria. Os pais também foram informados de que o teste era para avaliar o progresso do aluno - era importante para o trabalho da Secretaria e das escolas, mas não era para dar notas.

O teste é auto-aplicável. Feito o download, já aparecem o nome do aluno e as orientações sobre como fazer cada teste.

O teste de alfabetização

O teste da alfabetização avaliou seis habilidades:

1	Formar palavras a partir de letras. Nesse caso o aluno deveria compor uma palavra
2	Formar palavras a partir de comando verbal. Nesse caso o aluno deveria compor uma determinada palavra.
3	Escrever palavras (ditado)
4	Escrever frases ditado)
5	Identificar uma palavra no texto (aparece o texto e o software diz a palavra a ser identificada)
6	Formar frases com palavras soltas

Cada habilidade foi avaliada em 3 níveis de dificuldade.

O aluno só avança de nível se acertar 70% ou mais dos desafios de cada nível.

A nota final se refere ao nível mais alto (1, 2 ou 3) em que o aluno atingiu pelo menos 70% dos pontos possíveis na média ponderada.

O teste foi aplicado na forma de um joguinho de computador/software, baseado no software Ilhas do Alfabeto. O teste é auto-aplicável, com instruções não-verbais (orais e pictóricas) de fácil compreensão. Uma vez feito o download e colocado o nome do aluno, os desafios vão aparecendo e o software conduz o aluno.

A duração do teste depende do nível que o aluno alcançar, podendo chegar a aproximadamente 15 minutos.

O teste de fluência de leitura

O teste de fluência de leitura se baseou no aplicativo Craques da leitura, também desenvolvido pelo Instituto Alfa e Beto. O aplicativo é auto-instrucional. Apresenta um texto apropriado para alunos do final do 1º ano, os quais têm 1 minuto para ler.

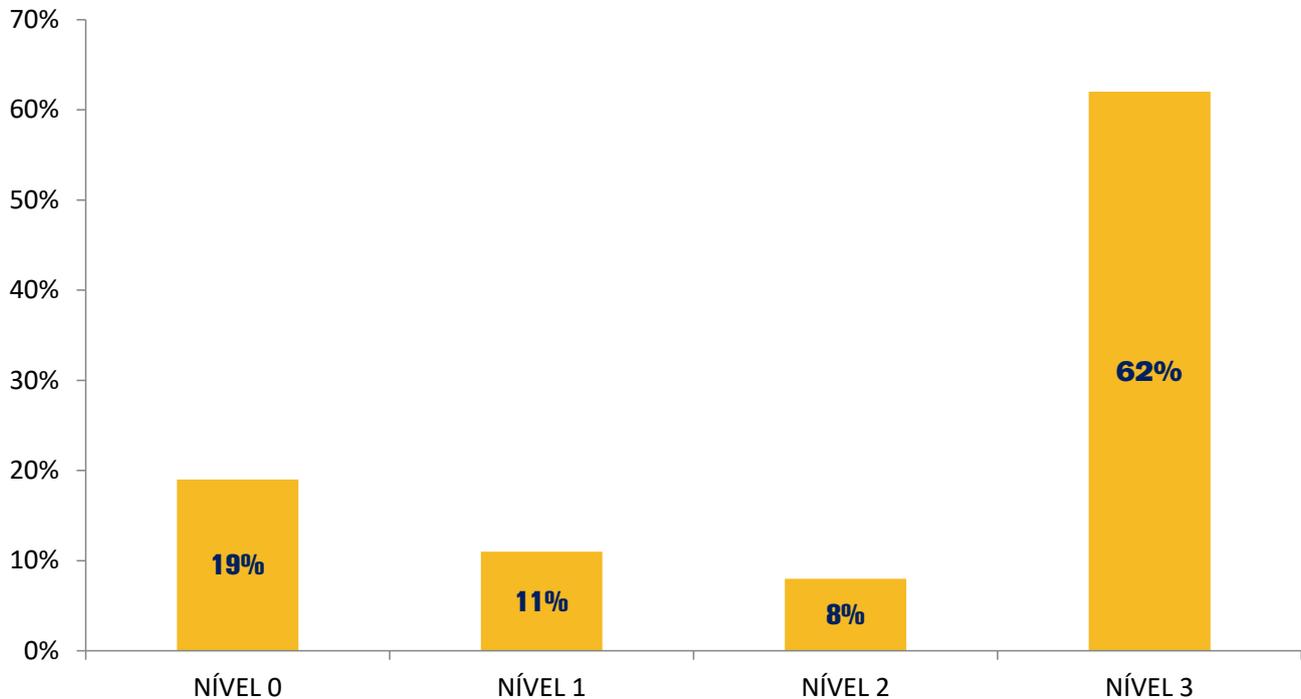
O teste avalia:

- Velocidade de leitura (palavras lidas por minuto). A expectativa é que um aluno ao final do 1º ano leia pelo menos 60 palavras de texto conexo por minuto.
- Precisão: avalia o número de erros - a expectativa é que o aluno acerte pelo menos 95% das palavras lidas.

O nível final indica o nível de leitura do aluno com menos de 5% de erros.

Os resultados

Alfabetização

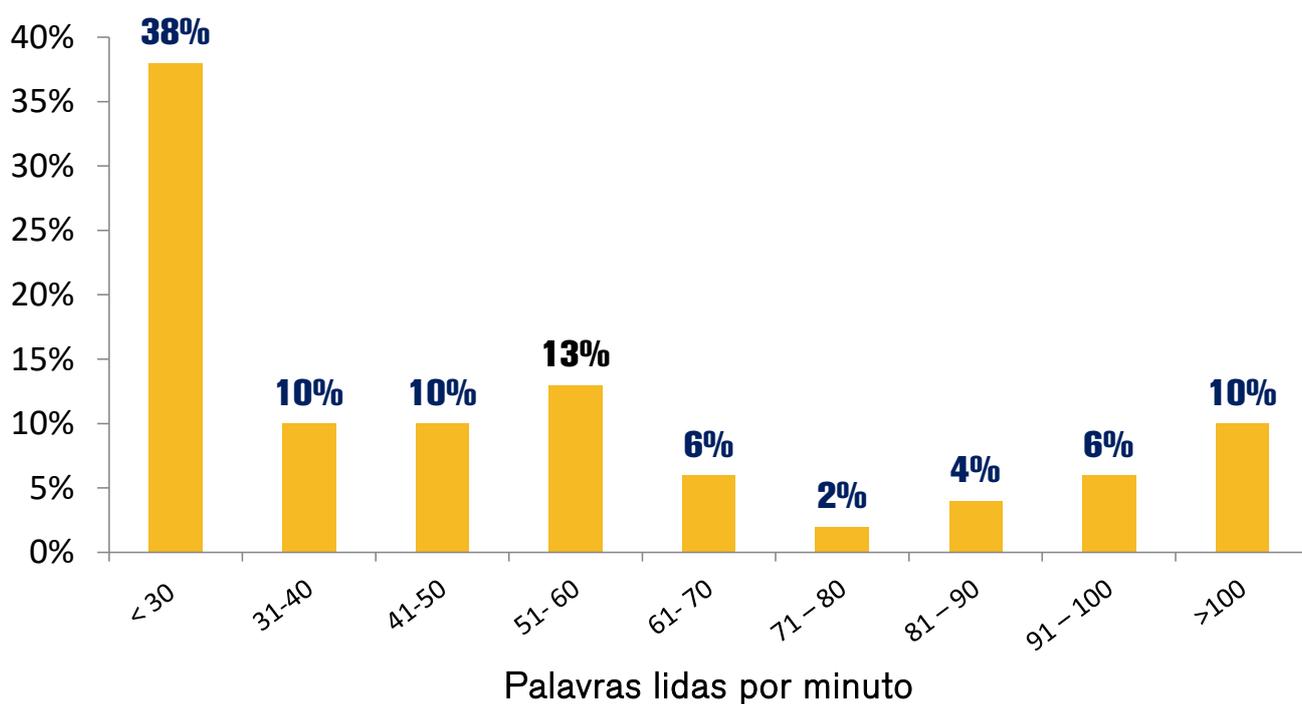


A figura acima mostra que 62% dos alunos avaliados atingiram o nível 3 e outros 8% o nível 2, o que sugere que cerca de 70% dos alunos atingiram um nível pelo menos adequado de alfabetização.

Dado que a amostra não foi aleatória, pois a participação dependeu da iniciativa dos pais, é possível que os resultados não sejam generalizáveis para toda a população escolar. Por outro lado, a variada distribuição da quantidade de alunos por escola e a presença de alunos de praticamente todas as escolas sugerem que o número de crianças efetivamente alfabetizadas tenha sido bastante elevado.

Uma interpretação mais restrita permitiria afirmar com segurança que 14% dos alunos matriculados na rede foram alfabetizados. A afirmação sem dúvida é verdadeira, mas, dado o que sabemos sobre o processo de implementação, possivelmente representa apenas uma parcela da realidade.

Fluência de leitura



Esta figura acima apresenta os resultados do teste de fluência de leitura realizado pelo mesmo número de alunos. Os dados indicam o número de palavras lidas num minuto com menos de 5% de erros. A expectativa é que ao final do 1º ano o aluno seja capaz de ler pelo menos 60 palavras por minuto com menos de 5% de erros. Dessa forma, 28% dos alunos teriam atingido o objetivo.

Cabe observar que se é difícil alfabetizar à distância, mais difícil ainda é desenvolver fluência de leitura, especialmente na ausência de atividades frequentes de modelagem e feedback.

Observações finais e conclusões

Os dados apresentados no presente relatório ilustram que é possível alfabetizar alunos à distância e em condições extremas como a da pandemia. Com maior razão ainda deve-se concluir que é possível ensinar os conteúdos das demais séries e disciplinas.

O nível de sucesso de uma intervenção não depende dos meios tecnológicos usados, mas da qualidade dos materiais à disposição do aluno e da implementação adequada.

O caso de Viamão aqui apresentado mostra uma grande diversidade de resultados, especialmente na taxa de participação das escolas. Apesar das evidências de que as crianças possam se alfabetizar à distância quando possuem materiais e orientações adequadas, a qualidade da implementação afeta significativamente os resultados. Essa diferença pode ter afetado tanto os resultados quanto a taxa de participação nas provas. Mesmo em períodos de pandemia, ou talvez especialmente neles, a qualidade da gestão escolar faz diferença. diferença. O **Anexo 1** apresenta informações adicionais sobre a evolução da educação em Viamão.

Ainda que esta seja a realidade, vale o argumento de que é possível promover ganhos de aprendizagem durante a pandemia, inclusive na mais desafiante das áreas, que é a alfabetização das crianças. E dado que nas outras séries não há tanta dependência dos pais, temos mais razão ainda para esperar resultados das escolas e municípios que se empenharam de forma efetiva e com uso de instrumentos adequados. Nem tudo precisa ser perda.

As redes públicas de educação possuem um quase-monopólio da educação – tendo em vista que a grande maioria dos seus alunos não dispõem de meios para optar por uma escola privada. Esta circunstância aumenta a responsabilidade dos gestores públicos tanto na escolha dos caminhos pedagógicos a trilhar quando na eficiência da implementação. Mas não existe razão para culpar a pandemia por falta de aprendizagem ou perdas de aprendizagem que não precisariam e não precisam ocorrer.

A pandemia deixará marcas profundas na vida das pessoas – para alguns serão marcas permanentes. Mas no que se refere ao ensino e à aprendizagem, não há nada inexorável, não há perdas inevitáveis. Ao contrário, há muito que professores, escolas e secretarias de educação podem fazer.

E, para quem não o fez, cabe agora, com urgência, preparar-se para acolher os alunos e suas famílias, e traçar estratégias eficazes para recuperar o tempo perdido. As evidências revistas no estudo citado no início deste trabalho mostram que nada é irrecuperável.

Referências:

- 1 Kuhfeld, M.,; Tarasawa, B., Johnson, A., Ruzek, E., Lewis, K. Learning during COVID-19: Initial findings on students' reading and math achievement and growth.
- 2 Oliveira, J.; Gomes, M. e Barcellos, T.: A Covid-10 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. Ensaio: Rio de Janeiro, v28 p 555-578, 2020

Anexo - Rompendo com a inércia: Impacto na Prova Brasil

A partir do segundo semestre de 2018 o Município de Viamão começou a implementar programas de ensino estruturado do Instituto Alfa e Beto. Os alunos que fizeram a Prova Brasil em 2019 tiveram 1 ano e meio de participação nesses programas. Os quadros abaixo evidenciam o impacto dessa intervenção.

Esses resultados sugerem as seguintes reflexões:

- É possível obter resultados significativos a curto prazo. Isso depende de usar instrumentos e estratégias adequadas à realidade e gerenciar com empenho.
- É preciso haver esforço continuado para manter as conquistas.

As figuras abaixo mostram a evolução da nota média em Matemática e Língua Portuguesa para alunos do 5º ano da rede municipal de Viamão. O município parte de uma base semelhante à média dos municípios do país, cresce numa intensidade menor e piora em 2017. Com a intervenção supera a média dos municípios do país e começa a se aproximar da média do Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1 - Matemática

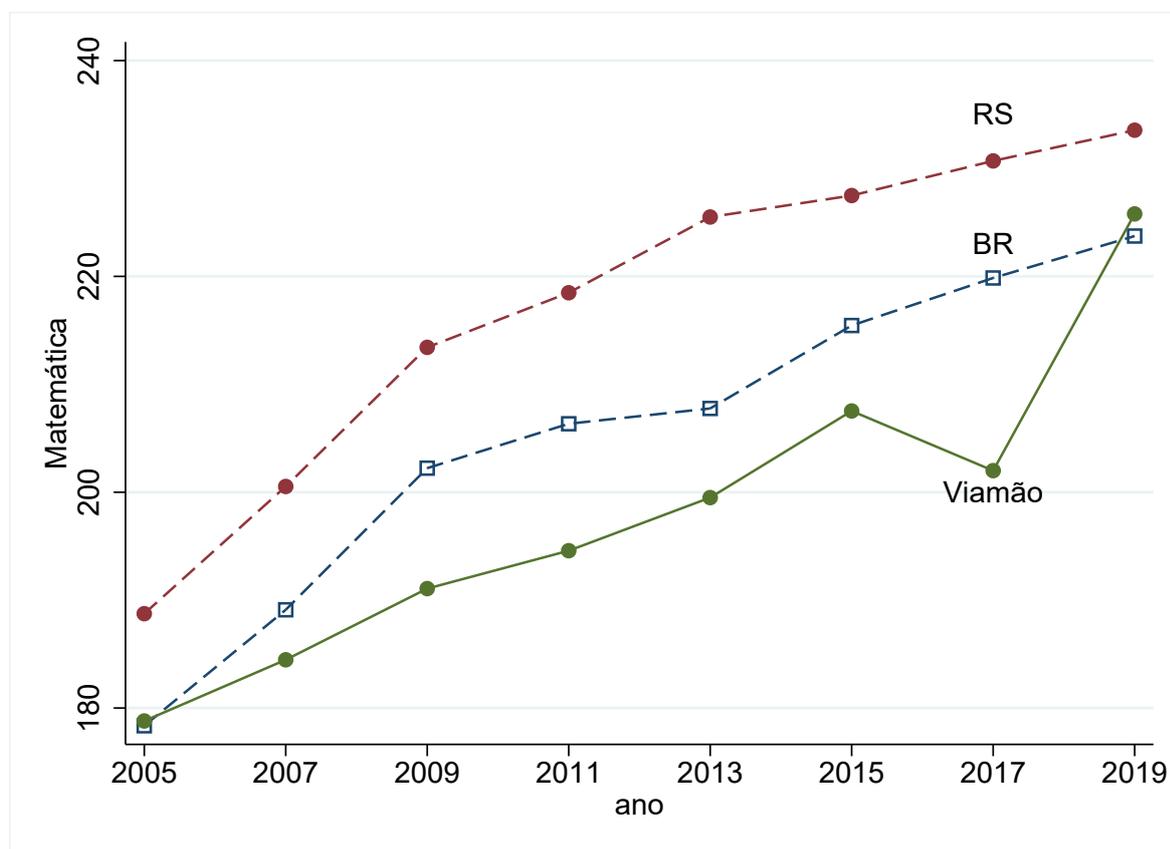


Figura 2 - Língua Portuguesa

